



Instituto Federal de Brasília
Campus Samambaia
Curso Licenciatura em Educação Profissional

GLEDSON DE CARVALHO SILVA

BOOKTUBERS:
Aspectos Técnicos, Estéticos e de Linguagem no Aproveitamento em Estratégias de
Ensino

Brasília
2022

Gledson de Carvalho Silva

BOOKTUBERS:

Aspectos Técnicos, Estéticos e de Linguagem no Aproveitamento em Estratégias de Ensino

Monografia / Relatório de estágio apresentada(o) ao Curso Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do *Campus* Samambaia do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado.

Orientador(a): Dra. Luiza Mader Paladino

Brasília
2022

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DO CAMPUS SAMAMBAIA DO IFB**

Bibliotecária: Camila Cândido – CRB 1/2386

S586 Silva, Gledson de Carvalho
Booktubers: aspectos técnicos, estéticos e de linguagem no
aproveitamento em estratégias de ensino / Gledson de Carvalho
Silva – Brasília : IFB, 2022.
27 f. : il.

Monografia (Licenciatura em Educação Profissional e
Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Brasília, 2022.

Orientadora: Luiza Mader Paladino

1. Tecnologia educacional. 2. Ensino – meios auxiliares. 3.
Programas de estágios. 4. Professores – Formação. I. Paladino,
Luiza Mader. II. Título.

CDU 37.01:007

Gledson de Carvalho Silva

Booktubers - Aspectos Técnicos, Estéticos e de Linguagem no
Aproveitamento em Estratégias de Ensino

Monografia / Relatório de estágio
apresentada(o) ao Curso Licenciatura em
Educação Profissional e Tecnológica do
Campus Samambaia do Instituto Federal de
Brasília como requisito parcial para obtenção
de título de Licenciado.

Orientador(a): Dra. Luiza Mader Paladino

Aprovado em: 2 de fevereiro de 2022

BANCA EXAMINADORA

Dra. Luiza Mader Paladino – Orientador(a)

Me. André Fernandes Rodrigues Pereira

Ma. Bruna Belmont de Oliveira

RESUMO

Este trabalho busca avaliar possíveis usos dos Influenciadores Digitais dedicados a falar sobre Literatura, HQ e cultura livreira em geral nos processos de ensino e aprendizagem na conjuntura do Ensino Remoto Emergencial, a partir da observação do trabalho de *Booktubers* e do relato de experiência no curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, no Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Samambaia. Para compreender os pormenores desse contexto no percurso formativo docente, este estudo se baseou em um procedimento metodológico que cruza pesquisa bibliográfica com dados coletados no trabalho desses produtores de conteúdos presentes na internet, sobretudo no *Youtube*. Pretende-se analisar como o trabalho desses *Booktubers*, na conjuntura do Ensino Remoto, pode servir como elemento pedagógico fundamental, no sentido de estratégia de ensino para incentivar a produção textual, a leitura, a aprendizagem em temas variados, como também no âmbito do ensino profissional. Por fim, procura-se relatar o processo de formação pedagógica e a experiência nos Estágios Supervisionados.

Palavras-chave: booktubers; formação pedagógica; ensino remoto; relato de experiência.

ABSTRACT

This work seeks to evaluate possible uses of Digital Influencers dedicated to talking about Literature, Comics and book culture in general in the teaching and learning processes in the context of Emergency Remote Teaching, from the observation of Booktubers' work and the experience report in the course of Degree in Professional and Technological Education, at the Federal Institute of Brasília (IFB), Campus Samambaia. In order to understand the details of this context in the teaching training path, this study was based on a methodological procedure that crosses bibliographic research with data collected in the work of these content producers present on the internet, especially on Youtube. It is intended to analyze how the work of these Booktubers, in the context of Remote Teaching, can serve as a fundamental pedagogical element, in the sense of a teaching strategy to encourage textual production, reading, learning in various topics, as well as in the context of teaching professional. Finally, it seeks to report the process of pedagogical training and the experience in Supervised Internships.

Keywords: booktubers, pedagogical training; remote teaching; experience report.

Sumário

Sumário	7
1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Caracterização do problema	9
1.2 Justificativa.....	10
2. OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo geral	12
2.2 Objetivos específicos.....	12
3. METODOLOGIA	12
4. MARCO TEÓRICO OU REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
5. RELATO DE EXPERIÊNCIA	16
5.1 Estágio Supervisionado I.....	16
5.1.1 Live do Professor Guilherme Howes sobre Youtubers e divulgação científica	19
5.2 Estágio Supervisionado II.....	21
5.3 Estágio Supervisionado III.....	23
5.4 Estágio Supervisionado IV: Curso FIC	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
7. REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

A pandemia ocasionou a substituição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial, transformando o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e gerando diversos impasses e desafios ao longo do percurso formativo. Partindo dessa premissa, pretendemos avaliar a utilidade dos influenciadores digitais dedicados a falar sobre Literatura, HQ e cultura livreira em geral nos processos de ensino e aprendizagem no contexto pandêmico, a partir da observação do trabalho de *Booktubers* e do relato de experiência no curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, no Instituto Federal de Brasília (IFB), Campus Samambaia.

A crítica cultural é um norte para o público se guiar em ler ou não um livro, uma peça, uma HQ ou até mesmo ter um entendimento mais profundo sobre a arte, a literatura, o cinema, a música e outras formas de expressão. Antigamente, a crítica de conteúdos culturais estava concentrada nos jornais impressos ou revistas especializadas, servindo até mesmo para termos o conhecimento da existência do produto cultural.

Atualmente, a internet tem ampliado essa busca pelas análises críticas para além da versão impressa (texto), sobressaindo o formato audiovisual. Há diversos canais do *Youtube* especializados em críticas e informações sobre o mundo da cultura pop e do entretenimento, incluindo o da arte literária.

Esses canais são cada vez mais populares, substituindo avassaladoramente os espaços de análise crítica que havia no meio impresso, ou mesmo no tradicional (TV aberta e rádio), e que apesar de serem feitos na maioria das vezes por pessoas isoladamente, detém qualidades técnicas, estéticas e sobretudo comunicacionais que fazem os mesmos se fixarem em patamares superiores, alcançando repercussão maior que os meios tradicionais de comunicação. São os *Booktubers*, que na definição de Isabella Lubrano - uma das principais Influenciadoras digitais deste segmento:

É basicamente ser um *Youtuber*, mas falando de livros. Quem gosta muito de ler, tem muita vontade de compartilhar o que pensa com os amigos, e de contar pra todo mundo o que um livro fez a gente sentir [...] e eu comecei a alguns anos atrás a expor minha opinião para o mundo inteiro, e falar sobre os livros que mexiam comigo, que tocavam o meu coração. (Lubrano, 2021).

O uso de tal fenômeno comunicacional, vindo das mídias digitais como um recurso pedagógico, pode servir tanto para a produção de materiais didáticos, como um elemento que torna instigante o trabalho do professor em sala de aula ou mesmo como estratégia para uma melhor performance didática, engajando alunos como sugere o professor e colunista da área de Tecnologias e Inovações, Luciano Meira: “estão mais engajados aqui (nos canais dos *influencers*) em termos afetivos e intelectuais do que nas salas de aulas tradicionais da maioria dos professores” (MEIRA, 2021). As temáticas trabalhadas nessas mídias têm sido utilizadas na conjuntura remota e podem ser essenciais como objetos de aprendizagem e, ainda mais, auxiliarem nas atividades que envolvam as estratégias da Sala de Aula Invertida.

A *flipped classroom* (sala de aula invertida) é um método de aprendizado no qual o conteúdo é apresentado para o estudante fora do ambiente escolar. Esse primeiro contato pode acontecer por meio da internet, incluindo vídeo-aulas e games disponibilizados pelos professores, livros e textos didáticos.

1.1 Caracterização do problema

No contexto pandêmico, os processos de ensino e aprendizagem foram afetados no momento da substituição do ensino presencial para o remoto, bem como os corpos docente e discente tiveram que se adaptar às novas plataformas tecnológicas. Além de matérias jornalísticas - como a da BBC, que mostram o desinteresse de estudantes - temos também dificuldades técnicas e de linguagem dos professores com o meio tecnológico no momento de ministrarem aulas ou proporem alguma atividade que empregue algum recurso digital a favor do processo efetivo de ensino e aprendizagem, sobretudo, quando se trata da educação de crianças e jovens.

Os jovens perderam, ao longo de 2020, proficiência equivalente à metade do que um aluno típico aprenderia em língua portuguesa ao longo do ensino médio, e a dois terços do que aprenderia em matemática (IDOETA, 2021, s/p). A perda média é equivalente a um quinto do ano letivo, exatamente a duração do período em que as escolas ficaram fechadas. Segundo a matéria da BBC, o engajamento com ensino

remoto e combate à evasão escolar são consideradas estratégias cruciais para mitigar perdas na educação. (IDOETA, 2021, s/p).

A atividade dos *Booktubers* com a produção de conteúdos com base nas histórias dos livros e a sua divulgação por meio de uma linguagem audiovisual específica e cativante pode ser usada para tornar mais dinâmica ou mesmo mais efetiva o processo de ensino e aprendizagem no ambiente remoto, sobretudo quando usado no paradigma da Sala de Aula Invertida.

Os educadores norte-americanos Jonathan Bergmann e Aaron Sams assinalam que o uso deste conteúdo pode servir plenamente a essa abordagem como:

[...] um referencial que oferece aos estudantes uma educação personalizada, ajustada sob medida às suas necessidades individuais[...], pois “educadores precisam encontrar maneiras de chegar até esses estudantes com necessidades muito distintas. A personalização da educação é uma proposta de solução. (BERGMANN, SAMS, 2018, p.25).

A partir do reconhecimento da temática central e da linguagem que determinados *Booktubers* usam, o professor (a) pode indicar de maneira certa a visualização destes canais com a finalidade de inserir o alunado em novos temas, ou mesmo no aprofundamento sobre uma obra que já foi lida e servir como contraponto da opinião destes *Influenciadores Digitais* sobre um autor ou livro específico que esteja sendo trabalhado pelo educador.

1.2 Justificativa

Conhecer essas pessoas, seus métodos de trabalho, linguagem audiovisual, entendimento de sua técnica, estética e qualidades comunicativas eficazes neste meio será algo ímpar nos estudos sobre Objeto de Aprendizagem, Produto Educacional ou mesmo como material referencial no paradigma de Sala de Aula Invertida, e que possibilitará analisar a atividade profissional destes criativos que com o advento da internet se manifestam de uma maneira dinâmica e cheia de polissemias, podendo servir a um entendimento que relacione todo este movimento cultural insurgente como algo definitivo no mundo das TICs e no ambiente de entretenimento audiovisual e digital, relacionando ao trabalho pedagógico no contexto do ensino remoto.

Como relato de experiência, podemos citar que alguns professores fizeram o uso dos vídeos no *Youtube*, mas inserindo de maneira tímida, sejam filmes documentários ou de ficção, algumas entrevistas dada por especialistas em programas de TV tradicionais no modelo de linguagem telejornalística, e também a

definição de conceitos sobre disciplinas específicas explicada por *Youtubers*, mais para incrementar o conteúdo do que para usar como principal fonte de interação na aula.

A questão do uso do trabalho dos *Booktubers* não foi em nenhum momento suscitada, mesmo em disciplinas em que toda a ementa se restringia a leitura de livros. O mais intrigante sobre parte do trabalho que os estudantes tinham que fazer sobre o material bibliográfico é que foi solicitado que fizessem vídeos curtos sobre capítulos de certos livros, e em nenhum momento se usou do mecanismo de “sedução” - ou mesmo como um “estímulo”, a visualização do trabalho de *Booktubers* sobre tais obras, que mesmo não sendo de literatura, tem aos montes na rede resenhas feitas por esses Influenciadores Digitais e sua linguagem audiovisual típica para se falar do conteúdo. A ideia de que a visualização destes conteúdos dos *Booktubers* sobre os livros parte das ementas das disciplinas poderia produzir plágios sobre os mesmos e não a leitura e comprometimento didático dos estudantes (todos adultos) para a roteirização e produção do vídeo, é no mínimo ingênua e até mesma preconceituosa, ao se considerar que ao observar a resenha de um livro ensinaria algo diferente da produção de um conteúdo inédito, visto que deveria se falar de capítulos, e não sobre a temática geral do livro, como fazem na maioria das vezes os *Booktubers*.

Neste sentido, o *Podcaster e Booktuber* Icles Rodrigues – mestre em História e também doutorando pela UFSC, é certo em afirmar que a academia faz a crítica de que a atual sociedade força a pessoa a ser empreendedora de si mesma. Assim - deduz parte dos acadêmicos, o uso das redes sociais fica concentrado na promoção de si próprio, de ser bem-visto para ser lembrado, ter muitas visualizações, obedecer regras de algoritmos, etc., fazendo com que muitos professores tenham uma visão negativa dos “Influenciadores Digitais”, acreditando ser uma espécie de individualismo exacerbado que prejudica uma visão cidadã de como o mundo poderia ser um lugar melhor caso houvesse menos incentivo ao individualismo: “os acadêmicos que desdenham da divulgação científica por meio das redes sociais, dos influenciadores digitais, *Youtubers*, etc., estão soberbamente equivocados”, descreve o historiador a uma entrevista numa Conferência da Universidade Federal do Paraná (ICLES, 2021).

Nesse mesmo raciocínio, a antropóloga Lilia Schwarcz fala sobre a ocupação das redes sociais por intelectuais e acadêmicos em uma entrevista concedida à Revista Quatro Cinco Um:

Ouço as pessoas falarem muito do algoritmo e de como ele destrói. Eu não demonizo as redes. Já tive problemas pessoais, já tive que me enfrentar com as redes, mas aprendi a chegar a mais pessoas, a ser mais clara e a respeitar os meus leitores. Cada vez que solto uma postagem tenho o vício de olhar novamente em cinco ou dez minutos, porque se eu tiver cometido um erro de português ou errado um nome, vou corrigir. Há *haters*, mas também reparei que os meus *lovers* brigam com os *haters*. (SCHWARCZ, 2022, s/p).

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Discutir a importância dos *Booktubers* nos processos de ensino e aprendizagem no contexto pandêmico, a partir do destaque dessa mídia no cenário educacional e do relato de experiência no curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, no Instituto Federal de Brasília (IFB), Campus Samambaia.

2.2 Objetivos específicos

- Discutir o impacto do trabalho dos *Booktubers* no processo de ensino e aprendizagem na modalidade remota;
- Analisar como o trabalho desses *Booktubers* na conjuntura pandêmica pode servir como elemento pedagógico no paradigma da Sala de Aula Invertida, no sentido de estratégia para incentivar a produção textual, a leitura, a aprendizagem em temas variados, seja no ensino básico como em âmbito profissional.

3. METODOLOGIA

O procedimento metodológico adotado na pesquisa foi a revisão sobre a literatura, sobretudo em material bibliográfico e videográfico que perfaz a intersecção entre *Booktubers*, Sala de Aula Invertida e Narrativa Transmídia no contexto da formação de docentes em EPT.

Segundo o pesquisador português Antônio V. Bento, a Revisão bibliográfica consiste em:

[...] uma análise bibliográfica pormenorizada, referente aos trabalhos já publicados sobre o tema. A revisão da literatura é indispensável não somente para definir bem o problema, mas também para obter uma ideia precisa sobre o estado actual dos conhecimentos sobre um dado tema, as suas lacunas e a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento. (BENTO, 1999, p. 1)

Dos propósitos de revisão de literatura nesse estudo de investigação apontado por Antônio Bento, o que se encaixa nesta abordagem que adotamos é, sobretudo, a de letra D (Ganhar Perspectivas Metodológicas), pois assim como o autor, entendemos que “[...] a leitura geral pode dar-nos ideias para o nosso desenho metodológico” (BENTO, 1999, p. 2).

Por sua vez, a reflexão acerca do método da Sala de Aula Invertida como um tipo de Metodologia Ativa em intersecção com a popularização dos *Booktubers* e a utilização desses materiais digitais ao longo da formação docente, servem como panorama desse trabalho. Sob esse ângulo, as conclusões de Jonathan Bergmann e Aaron Sams (2018) sobre as inúmeras formas de contemplar alunos que tinham características peculiares na questão da frequência escolar presencial, se encaixa perfeitamente nos desafios de formação docente no contexto atual do ensino remoto, por considerar características pessoais na hora de confeccionar Planos de Ensino e Planos de Aula. A própria metodologia da Sala de Aula Invertida foi usada, seja conscientemente ou mesmo inconscientemente, como um método de alguns professores do curso de EPT do IFB – Campus Samambaia, para transmitirem certos conteúdos de suas respectivas disciplinas.

Em relação ao conceito de *Narrativa Transmídia*, este é empregado para avaliar os desafios que perpassam o ensino na atualidade e a onipresença das tecnologias da comunicação e informação, sendo de grande repercussão acadêmica o estudo *Transmedia Literacy* de alcance mundial, do pesquisador espanhol Carlos A. Scolari (Universtitat Pompeu Fabra – Barcelona), que envolveu mais de 50 investigadores de 10 instituições em 8 países (Espanha, Austrália, Colômbia, Finlândia, Itália, Portugal, Reino Unido e Uruguai), e que aqui no Brasil tem como estudo assemelhado o "Letramento Transmídia e as Realidades Brasileiras", uma

investigação que vem sendo desenvolvida pela Rede de Pesquisa em Narrativas Midiáticas e Práticas Sociais, uma parceria entre UNB, UEG, UFS e UFBA.

Cabe ressaltar que fez parte do material pesquisado matérias/reportagens de jornais tradicionais sobre o impacto nos educandos do ensino remoto provocado pela pandemia, como maneira de destacar o contexto que ocorre esse estudo/pesquisa e relato de experiência.

4. MARCO TEÓRICO OU REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

“A inversão da sala de aula estabelece um referencial que oferece aos estudantes uma educação personalizada, ajustada sob medida às suas necessidades individuais”. Essa perspectiva dos autores Jonathan Bergmann e Aaron Sams, contida no livro “Sala de Aula Invertida – Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem”, se deu num contexto de atendimento a alguns alunos específicos que, seja por necessidades especiais de locomoção ou de participação em trabalhos longínquos, ou mesmo por participarem de atividades esportivas dos “times” de suas respectivas escolas, não podiam acompanhar diariamente as atividades presenciais como a maioria dos alunos nas aulas tradicionais. (BERGMANN, SAMS, 2018, p.26).

Observando esse conceito, tivemos que admitir que a Sala de Aula Invertida se tornou o “habitual” e até mesmo o “tradicional”, já que na pandemia tivemos que adotar o ensino remoto. Assim, as aulas passaram a se configurar como uma espécie de “Sala de Aula Invertida”, mas tem um ponto que os autores trabalham onde a “Sala de Aula Invertida” implantada de maneira forçosa e repentina para todos os estudantes não corresponde à ideia central dessa metodologia desenvolvida pelos autores: a personalização da educação:

A personalização tem muito mérito, mas, para um único professor, personalizar o ensino de 150 estudantes é tarefa difícil e que não funciona no contexto tradicional. O atual modelo de educação reflete a era em que foi concebido: a revolução industrial. Os alunos são educados como em linha de montagem, para tornar eficiente a educação padronizada. Sentam-se em fileiras de carteiras bem arrumadas, devem ouvir um “especialista” na exposição de um tema e ainda precisam se lembrar das informações recebidas em um teste avaliativo. De alguma maneira, nesse ambiente, todos os alunos devem receber uma mesma educação. (BERGMANN; SAMS, 2018, p.25).

Em suma, os autores relatam aqui algo que ocorre na educação tradicional que, mesmo com a implantação do ensino remoto, acabou por se tornar a mesma coisa do ensino de transmissão de sempre, mesmo com a oportunidade que a atual tecnologia das comunicações e da informação nos proporciona para aqueles que a ela tem acesso.

Neste aspecto, no sentido de atingir essa personalização da educação, precisamos considerar o fenômeno da convergência de mídia que foi teorizado pelo estudioso da comunicação Henry Jenkins, desde 2003, e desenvolvido mais amplamente em seu livro “Cultura da Convergência”, de 2008. Ele ficou famoso pelo seu conceito de *Narrativa Transmídia*, uma ideia que se espalhou após ser adotada como método de produção de conteúdos de entretenimento dos grandes estúdios (Disney, Warner, Universal, Sony, etc.) e redes de comunicação do *mainstream*. De todos os executivos que adotaram as ideias e premissas de Jenkins, um dos mais influentes na atualidade é Jeff Gomez, no qual Lorena Tércia, que o entrevistou pessoalmente para a sua dissertação de mestrado, destaca o seu pensamento sobre este aspecto:

Gomez (2016) considera uma *Narrativa Transmídia* como “o processo de transmissão de mensagens, temas ou enredos a uma audiência de massa por meio do uso engenhoso e bem planejado das múltiplas plataformas de mídia.” Além de uma técnica, transmídia é considerada por ele como uma filosofia de comunicação e de expansão, que enriquece e amplia o ciclo de vida de conteúdos criativos. No centro desta proposta, está a audiência e a perspectiva de participação, coautoria e construção coletiva. Em um futuro próximo, (Gomez) acredita que todas as formas narrativas, inclusive nossos movimentos e interações, serão rastreados de forma tão individualizada, que as comunicações entre as marcas e as pessoas se aproximarão de conversas íntimas e personalizadas. (Tércia, 2016, p. 62).

Essa ideia de que haverá rastreamento de forma individualizada das comunicações das marcas sobre as pessoas, e que se aproximarão de conversas íntimas e personalizadas, nos remete a ideia de algoritmo, ou seja: de algo que está acontecendo aos nossos olhos, basta ver nossa navegação na internet e o que se apresenta de maneira “espontânea” no intuito de prender a nossa atenção. Percebemos que essa previsão de Gomez já está em pleno funcionamento nos dias de hoje. Quanto a questão da educação, segundo a autora do artigo “TRANSMÍDIA MULTIMODALIDADES E EDUCOMUNICAÇÃO: O Protagonismo Infanto-juvenil no Processo de Convergência Digital”, a condição atual é esta:

A lógica transmídia já ultrapassou o entretenimento e o marketing para alcançar a educação, o jornalismo e outras áreas do conhecimento, uma extensão natural da chamada cultura da convergência. Hoje, vários centros de estudo e pesquisa em muitas universidades ao redor do mundo têm se dedicado a formar profissionais nesta perspectiva de produção em múltiplas plataformas (TERCIA, 2016, p. 62).

Ela complementa de maneira a insinuar a necessidade de considerar essa nova abordagem nas comunicações e entretenimento relacionando com a educação:

Segundo Jenkins (2009), muitos são os motivos para que professores utilizem transmídia nos processos de ensino/aprendizagem. Trata-se de um modo de expressão a ser compreendido e aprendido: “se muitas histórias vão se tornar transmídia, então, precisamos conversar com nossos alunos sobre o que significa ler uma história transmídia, e, tão importante quanto isso, o que significa conceber e escrever uma história transmídia” (JENKINS, 2009). (Tércia, 2016, p. 63).

Uma maneira de considerar a possibilidade de ler uma história transmídia é perceber que conteúdos presentes nos currículos escolares também estão presente em outras mídias, numa abordagem dinâmica e, segundo uma das conclusões do estudo internacional liderado por Scolari, na mais importante plataforma para os jovens: o *Youtube*.

Em sua compreensão sobre alfabetização transmídia, Scolari (2016) refere-se ao conjunto de competências e estratégias informais de aprendizagem que envolvem videogames, redes sociais, navegação em entornos interativos e a criação e difusão de todo tipo de conteúdo em diferentes meios e plataformas. “Muchos adolescentes son expertos videojugadores, otros participan de manera activa en diferentes redes mientras que algunos producen contenidos de todo tipo y los comparten en esas mismas redes.” (TERCIA, 2016, p. 63).

Considerar os conteúdos de *Booktubers* serve não somente para a personalização da educação dentro do paradigma da Sala de Aula Invertida, mas como uma importante estratégia de ensino do professor. Esse uso efetivo igualmente pode catalisar a aprendizagem no atual contexto contemporâneo de onipresença das tecnologias de comunicação e informática (internet), bem como na modalidade presencial.

5. RELATO DE EXPERIÊNCIA

5.1 Estágio Supervisionado I: Observação remota

O Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília, *Campus Samambaia*, realizado no primeiro semestre, proporcionou ao educando uma introdução da prática docente relacionada ao processo de ensino e aprendizagem. A disciplina é crucial para que o educando possa relacionar teoria e prática. Devido à pandemia da COVID-19 e a alteração da modalidade para o ensino remoto, a participação presencial em sala de aula não foi possível. Tais observações ocorreram remotamente em aulas gravadas e postadas na internet nas quais - conforme acordado com a professora responsável pela disciplina de então, o aluno escolhia livremente qualquer aula que encontrasse na rede mundial de computadores para o seu devido relato.

O objetivo do Estágio Supervisionado foi de proporcionar aos discentes a possibilidade de presenciar a realidade cotidiana de sala de aula, registrando os momentos ocorridos na sala de aula virtual como metodologia de ensino, relação professor e aluno, empatia, formas de estratégias e recursos utilizados.

A escolha da aula observada se deu pelo interesse desse formando por assuntos relacionados às ciências humanas, sobretudo filosofia e sociologia. No primeiro caso observado temos um conteúdo da Secretaria de Estado da Educação de Rondônia, mais precisamente do 2º ano do Ensino Médio, com Mediação Tecnológica, tendo como ministrantes os professores desta instituição, na data de postagem na internet de 03/03/2017. São apresentados os conceitos de Autonomia e Heteronomia, onde a dupla de professores interagem entre si numa aula do tipo *expositiva*, mas com bastante diálogo entre os dois docentes, dando uma dinâmica bastante fluída. Só posteriormente há a interação com os alunos, lendo perguntas no chat para simular o “ao vivo” da aula, uma característica da mediação tecnológica, que traz consigo a mesma ideia da Sala de Aula Invertida:

Basicamente, o conceito de sala de aula invertida é o seguinte: o que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula. (BERGMANN; SAMS, 2018, p.33).

Na ocasião da observação deste conteúdo, percebeu-se um grande investimento em tornar os conceitos de Autonomia e Heteronomia mais claros através da gravação de pequena cena dramática gravada de maneira amadora, mas com a ideia aplicada de maneira a ser de fácil compreensão a situação social exemplificada.

Após a dramatização apresentada, os educadores trataram de explicar que a situação gravada consistia em evento claro de autonomia e, por outro lado, heteronomia.

Apesar de os professores incitarem os alunos a participarem e interagirem pela plataforma, não houve discussão no CHAT e sim um conjunto de respostas de perguntas que foram apresentadas previamente na própria tela e que, parece ficar subentendido, estava no livro didático dos alunos. Isso demonstra que mesmo havendo investimento em tecnologias, não houve nenhum diferencial em relação ao que os professores fazem tradicionalmente em suas aulas “normais”, algo que Bergman e Sams deixam muito claro ao constatarem a dificuldade de se implantar a personalização do ensino:

A personalização é realmente opressora para a maioria dos educadores, que acabam por adotar a abordagem simplista e imediatista: a exposição de tanto conteúdo quanto possível, no tempo disponível, esperando que se atinja o máximo de alunos e torcendo para que, pelo menos, alguma coisa lhes entre — e fique — na cabeça. (BERGMANN; SAMS, 2018, p.25).

Nesse aspecto, existe a necessidade de que o professor seja capaz de refletir sobre sua prática na modalidade remota do ensino, voltada aos interesses e as necessidades dos educandos, buscando novos caminhos para tornar o aprendizado estimulante para que cada um se desenvolva de acordo com o seu contexto específico. Nesse sentido, defende-se que o professor pode considerar a abordagem da Sala de Aula Invertida e o conceito de Personalização da Educação, fazendo do uso da tecnologia de comunicação e informação uma oportunidade de aprendizado, onde influenciadores digitais, do tipo *Booktubers*, podem oportunizar uma maneira de transmitir ideias e conceitos, levando em consideração o poder da Narrativa Transmídia.

Uma narrativa transmídia (*transmedia storytelling*) desenrola-se por meio de múltiplas plataformas de mídia, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo, representa uma nova espécie de relação entre os receptores, pautada na convergência de plataformas, exigindo não apenas sua participação como também a interrelação dos agentes. Na forma ideal de narrativa transmídia, cada meio faz o que pode fazer da melhor maneira, inserindo uma história num filme ou divulgando-a pela televisão, sem que a apreciação de uma dependa da outra, vale dizer, não é preciso assistir ao filme para gostar dos quadrinhos e assim por diante. (VIEIRA; MUNARO *apud* JENKINS, p. 321).

Considerando o campo da educação, as autoras Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira e Ana Cristina Munaro, no artigo “A Narrativa Transmídia no processo de Ensino Aprendizagem de Adolescentes” nos traz a seguinte reflexão:

De acordo com Raybourn (2014), na aprendizagem transmídia as mensagens comunicadas pela interação com cada meio devem reforçar a melhoria do desempenho, a reflexão e a mudança de comportamento. No atual contexto tecnológico, o modelo midiático é coproduzido por emissor-receptor, aqui professor e aluno, sendo que o conteúdo, a conectividade e a interatividade produzem efeitos de longo prazo (HANNA; ROHM; CRITTENDEN, 2011). Nesse sentido, as mídias sociais podem ser usadas para comentários e formação da história transmídia à medida que evolui. É uma oportunidade para explorar de forma mais ampla a história e permitir a formação de uma narrativa integrada e escalável a partir de diferentes visões e plataformas para enriquecer a experiência da narrativa central. (Vieira e Munaro, 2019, p. 321).

O Estágio Supervisionado do primeiro semestre proporcionou ao educando uma introdução da prática docente relacionado ao processo de ensino e aprendizagem já na modalidade remota. O que se observou foi que a interação dos alunos pareceu bem tímida, sendo mencionado pelos professores-mediadores mais a participação de outros professores ou mesmo coordenadores da atividade. Desse modo, essas observações nos direcionam a refletir que ainda está sendo pouco utilizado as várias possibilidades que as tecnologias da comunicação e da informação nos proporciona para chegar de maneira mais efetiva ao alunado do século XXI, seja remotamente ou presencialmente.

5.1.1 *Live* do Professor Guilherme Howes sobre *Youtubers* e divulgação científica

Na observação da outra aula, escolhi uma *live*, a do professor universitário Guilherme Howes, por considerar extremamente relevante para o momento atual (em meados de 2020, na época) em que vivemos, abordando um tema de suma importância para toda a educação, abrangendo tanto a formal como a não-formal, a básica, a superior, ou mesmo a profissional.

A questão central do professor nesta *live* é: por que professores não conseguem abrir uma câmara e explicar como funciona a ciência e a necessidade dos referenciais teóricos da academia em assuntos como o de História, por exemplo? “O cientista tem uma obrigação política, que é moral, de também falar uma linguagem

que todos entendam”. Ele cita o cientista social norte-americano Charles White Mills que pregava: “tão importante quanto a pose acadêmica - um cientista, é importante ter também uma prosa acadêmica, escrever para que as pessoas entendam, numa linguagem tangível, inteligível, acessível para um aluno do ensino médio, uma dona de casa, um trabalhador braçal.” Isso se coaduna perfeitamente com a fala do Historiador e *Youtuber* Icles Rodrigues sobre a necessidade premente da divulgação científica: “os acadêmicos que desdenham da divulgação científica por meio das redes sociais, dos influenciadores digitais, *Youtubers*, etc., estão soberbamente equivocados”, descreve o historiador entrevistado na Conferência da Universidade Federal do Paraná.

Julgar de maneira taxativa os *youtubers* que ele, e outros acadêmicos, tanto crítica, pois ao mesmo tempo que considera que eles não fazem divulgação científica - e sim que aumenta o obscurantismo que circula pela rede já a algum tempo, servindo de inspiração e confirmação para a existência das redes de ódio que se unem para depredar a imagem de pessoas que esses consideram seus inimigos -, também considera relevante o alcance da divulgação que certos assuntos que esses *digitais influencers* propagam e conseguem alcançar, dando o exemplo do próprio filho de 16 anos, que aprende História com a *Youtuber* Deborah Alladim.

Ele realiza aulas públicas tentando tornar acessível o conhecimento na área que ele domina, combinado com *lives* como é o caso desta aqui em que ele procura explicar o fenômeno da divulgação científica feita por *Youtubers*; mas quando transmite aulas “oficiais” o mesmo realiza procedimentos importantes no campo da oficialidade educacional, incluindo solicitar que os seus alunos escrevam “presença” nos comentários ou/e no CHAT; solicita que os alunos escreva nos comentários resposta sobre uma questão que ele elabora no vídeo, seja no início, no meio ou no final do conteúdo audiovisual.

Importante também notar que apesar destes *Youtubers* de suposta divulgação científica não terem nenhuma obrigação com a pesquisa acadêmica, pois nem da academia os mesmos fazem parte (apesar que o Castanhari se arvora em dizer que está cercado por acadêmicos que os serve como consultores para a elaboração dos seus roteiros); o professor considera que eles têm responsabilidades éticas e políticas, pois incentivam o achismo, a anti-ciência, o obscurantismo e todos os problemas das

fake news que está disseminada nos meios digitais de maneira volumosa e imperativa na tomada de decisão de muitas pessoas, inclusive naquelas com ensino superior, ou que frequentou a academia em algum momento em suas vidas, estando o processo de vacinação aqui e no resto do mundo para comprovar essa observação.

Suas aulas oficiais são muito bem aplicadas, tendo desenvoltura verbal e habilidade de manejo com o meio digital, sabendo lidar com a ferramenta *Youtube*, sabendo interagir tanto com alunos oficiais que acompanham suas aulas, como aquele que caiu ali em sua aula e tem interesse no tema que o mesmo aborda em sua disciplina a ser ministrada, boa parte ligada as ciências sociais, comentando assuntos da cultura pop, de assuntos que estão no *hype* das redes sociais. Suas aulas basicamente é a leitura dos textos a serem debatidos, mas ele faz isso fazendo comentários muito pertinentes, sempre com base em referências acadêmicas, e tentando estabelecer conexão com nossa contemporaneidade, mencionando acontecimentos recentes, sejam eles apresentado nos meios de comunicação tradicionais, ou mesmo aqueles que se tornaram “*Trend Topics*” nas redes sociais.

5.2 Estágio Supervisionado II: Observação de curso FIC

Devido à permanência da condição pandêmica e à prevalência do ensino remoto, foi sugerido pela professora que a observação do Estágio Supervisionado II se desse através do relato sobre as aulas de um curso FIC que estivesse sendo ministrado no IFB, preferencialmente no Campus Samambaia. Após solicitar a professora para observar curso FIC que se realizava no campus Recanto das Emas, a minha observação deu-se no Curso denominado “Elaboração de Projetos para os Editais do FAC/DF”, ministrado por professora que na ocasião pertencia àquela instituição.

Neste curso apenas uma professora era responsável por ministrar a aula num modelo do tipo expositiva, estando em um ambiente de EaD, mais precisamente a plataforma Google Sala de Aula, sendo que o principal objetivo era capacitar o educando a elaborar projetos do tipo cultural para receber recursos do FAC – Fundo de Apoio a Cultura, um mecanismo de financiamento público da arte e da cultura.

O **FAC**, criado em 1991 e alterado pela Lei Complementar 267 de 1997, é o principal instrumento de fomento às atividades artísticas e culturais da Secretaria de Cultura do **DF** que oferece apoio financeiro a fundo perdido e seus projetos são selecionados por Editais públicos. (FAC, 2021)

Os encontros ocorreram em 8 (oito) aulas, todas gravadas e posteriormente disponibilizadas no “mural” da plataforma do *Google Class Room*, para que as pessoas que não puderam acompanhar de maneira síncrona, pudessem dar continuidade aos estudos. Essa é uma estratégia muito utilizada nesta modalidade remota mediada pela tecnologia de ensino, pois permite o acesso massivo que os alunos têm hoje em dia, através da infraestrutura da internet, algo que foi constatado por Sams e Bergmann, quando desenvolveram o conceito de Sala de Aula Invertida:

Quando começamos o processo de inversão, ficamos surpresos com a espontaneidade com que a mudança era recebida pelos alunos. Depois de duas semanas de vídeos, eles imergiam no novo método de aprendizagem e o fator-espanto desaparecia. Esses alunos compreendem com naturalidade a aprendizagem digital. Para eles, o que fazemos é falar a língua deles. E não nos interprete mal — não estamos dizendo que eles não se interessam por aprender dessa maneira. No entanto, as instruções por meio de vídeo não são grande novidade para os estudantes de hoje. (BERGMANN; SAMS, 2018, p.25).

A professora se dispôs a assessorar o aluno em alguns aspectos mais burocráticos, informando e-mail para fazer o feedback, tanto auxiliando em atividades passadas não realizadas, como também a resolução de algum problema de compreensão que o aluno está tendo, marcando horário específico para atendimento direto via vídeo-chamada. Além de postar na plataforma do Google Sala de Aula os vídeos das aulas gravadas, a professora colocava outros vídeos representativos sobre o assunto em questão, servindo como material extra para um aprofundamento mais técnico a respeito do tema trabalhado em cada unidade do curso.

Muito prestativa, a professora fez uma planilha para estabelecer horários de atendimento individual com alguns alunos que tinham propostas já mais avançadas de projetos a serem colocados no formulário da política pública de financiamento cultural mencionado. Essa foi uma atividade assíncrona muito bem delineada para a proposta do curso de curta duração e que requeria atividades práticas a serem feitas pelos alunos.

Na aula final, a professora apresentou projetos próprios elaborados por ela e que foram financiados por esse mecanismo, reforçando que o FAC (Fundo de Apoio à Cultura) é uma política pública de muita importância para a diversidade cultural e inserção social numa perspectiva cidadã, alertando aos estudantes que eles precisam ficar atentos para o fato de que mesmo havendo a Lei (que garante que 0,3% de toda a arrecadação do Governo do Distrito Federal vá para este fundo) a sua aplicação é desequilibrada, quase nula em alguns anos. Mesmo mal versada em algumas circunstâncias, sempre se tentando desvirtuar a sua destinação, sendo o caso mais emblemático o *lobby* dos grupos religiosos que tentam abocanhar parte desses recursos para iniciativas proselitistas, de cunho religioso, gospel, etc. Por fim, ressaltou ser necessário a vigilância constante da sociedade para a aplicação correta dos recursos nessas políticas públicas que trazem benefícios para toda a sociedade pela sua capilaridade e grande abrangência.

5.3 Estágio Supervisionado III: Elaboração do Plano de Curso FIC

No terceiro semestre, a forma de ensino continuou no ensino remoto por causa da pandemia da Covid-19. Nessa conjuntura, o objetivo do estágio foi construir coletivamente o plano do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC). O terceiro estágio foi o período de preparação do plano de curso, cujo objetivo era colocar em prática a construção pedagógica, partindo de cada área dos componentes do grupo: Língua Portuguesa, Informática, Contabilidade, Projetos Culturais e Serviço Social. Assim, foi instituído o desenvolvimento do curso FIC intitulado Elaboração de Projetos Sociais, visando preparar as pessoas para elaborar propostas de projetos no campo social e/ou cultural. O objetivo do curso foi oferecer aos interessados a capacidade de elaborar propostas de projetos no campo social e/ou cultural. O Plano de curso também foi elaborado na perspectiva do ensino remoto, tendo em vista que ainda vivíamos no contexto pandêmico.

A construção do curso FIC se deu em etapas, conforme a orientação da professora substituta, no qual muito das partes construídas foi através do mecanismo Edição Compartilhada de Documentos (pois permanecíamos em ensino remoto), sobretudo a edição em documentos do *GDrive*, havendo contribuição em horários marcados (síncrona) e também eventualmente (assíncrona). Foi decidido que os cinco participantes deste grupo ficariam responsáveis por desenvolver partes específicas

do documento, sendo que a mim coube elaborar o texto relativo aos objetivos e justificativa do curso, no qual sofreu interferência dos demais colegas com sugestões de alteração ou mesmo supressão de tópicos inteiro, tudo numa perspectiva participativa e democrática.

A ideia deste curso surgiu a partir da minha experiência tanto profissional como no Estágio Supervisionado anterior, como está descrito acima. Eu já tinha um material pré-editado e uma pesquisa prévia sobre o assunto Elaboração de Projetos Culturais, no qual levei como sugestão de Curso FIC na reunião de grupo que a professora convocou com todos os cinco membros.

5.4 Estágio Supervisionado IV: Curso FIC

No início do processo tivemos reuniões para afinarmos como seria a participação de cada membro do grupo que se estruturou no Estágio Supervisionado anterior para ministrar esse curso FIC. Logo percebemos a saída de um dos integrantes do grupo, que já não participava de maneira corriqueira dos encontros do semestre passado, e que agora encontra-se totalmente ausente. Houve uma busca ativa por parte do nosso professor-orientador e também do próprio coordenador do curso, que após um tempo detectaram que o mesmo tinha desistido do curso por questões particulares.

A saída deste integrante provocou a divisão da parte do curso que caberia o mesmo ministrar, provocando uma demanda que foi suprida pelo compartilhamento deste componente curricular do curso entre os demais membros do grupo. Uma solução que apareceu pela sugestão do professor-orientador foi providenciar o convite de alguém que já atuava no mercado de Elaboração de projetos sociais e que tivesse disponibilidade de dar seu depoimento sobre a sua atividade profissional para o grupo e os alunos participantes do curso FIC. Um dos integrantes conseguiu mobilizar dois profissionais que transitava entre projetos sociais e culturais, tendo experiência sobretudo em instituições da região de Samambaia.

Assim como já havia sido definido no Estágio 3, cada docente foi responsável por um componente, sendo este relacionado com sua área de formação. Inicialmente iríamos planejar nossas aulas para serem ministradas em 5 encontros, mas ao final fechamos em 3 encontros para cada um integrante do grupo, que organizou seu Plano

de Ensino tendo em vista esse limite temporal, considerando que as aulas deveriam ter entre uma hora e uma hora e meia.

Após a realização da aula nos despedíamos dos alunos e nos mantínhamos na sala de aula on-line, para um feedback junto ao professor-orientador, que dava dicas e anunciava decisões da coordenação do curso sobre os andamentos burocráticos do cronograma do curso, visando a conclusão efetiva de nossa formação como professor. Além disso trocávamos ideias entre si para melhor estabelecer a estratégia de ensino relativa às atividades na área de relacionamento com os estudantes no Google Sala de Aula, seja na elaboração de formulários, seja em perguntas de avaliação do corpo docente.

A nível prático, utilizei como estratégia de aula assíncrona a gravação de um vídeo no estilo tutorial, que é muito comum entre Influenciadores digitais do *Youtube*. Apesar de não ser habitual entre *Booktubers*, faz parte do seu cabedal dentre muitas de suas qualidades, as que vão na aquisição de conhecimento pelas redes sociais de uma maneira prática, como a disseminação do conhecimento a partir de uma comunicação orgânica que preza por uma relação horizontal, e isso está de acordo com uma das conclusões do projeto internacional de pesquisa *Transmedia Literacy*, (Scolari, 2016) cujo objetivo de compreender como os jovens entre 12 e 18 anos estão aprendendo fora da escola, conclui: O *YouTube* é um dos mais importantes espaços de aprendizagem online e ocupa um papel central no consumo de conteúdos e (às vezes) na produção dos jovens.

Se entendida a aprendizagem como um processo em que o aluno tem de ganhar autonomia progressivamente na direção e no controle de sua evolução, a utilização dos recursos deve responder plenamente a sua escolha pessoal. Desse modo, a evolução da tecnologia constitui recurso de apoio à aprendizagem que leva a situações nas quais conteúdos e ferramentas estão cada vez mais indistinguíveis, isto é, o futuro dos materiais de ensino será inseparável de seu suporte tecnológico (VIEIRA; MUNARO *apud* GARCIA; LÓPEZ-PÉREZ, p. 324).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é Necessário que os professores venham a se tornar *Youtubers*, mesmo que sejam leitores vorazes, gostem de compartilhar suas experiências e falar daquilo que leu e que mexeu com seu coração, conforme relatou uma das *Booktubers* aqui apresentada; mas é indispensável que o professor, seja em ambiente remoto, ou

mesmo na sala de aula presencial, considere a utilização destes comunicadores do ambiente digital como estratégia complementar ao seu Plano de Ensino, esteja ou não utilizando o paradigma da Sala de Aula Invertida.

É claro que o professor em ambiente formal de educação está inserido num contexto institucional que, pela sua própria natureza, tem suas amarras e limitações típicas das exigências burocráticas, sejam as do “livre mercado” (escolas privadas), seja o cumprimento do devido “processo legal” da administração estatal (escolas públicas).

A criação de um ambiente de aprendizagem transmídia pede uma redefinição urgente da aprendizagem curricular, na direção de tornar os processos de aprendizagem mais próximos dos contextos reais em que as pessoas socializam, se divertem e aprendem de maneira informal. (VIEIRA; MUNARO. p. 325).

Considerando que no processo de ensino e aprendizagem atual conseguir chegar até o estudante estabelecendo um diálogo profícuo e sincero é um desafio cada dia mais auspicioso, tendo a lacuna geracional que há naturalmente entre gerações, mas elevada à enésima potência por conta da diferença entre os “nativos digitais” – maioria entre os estudantes e, nós, os “imigrantes digitais” (Marc Prensky, 2001), não resta dúvida de que o professor estará em consonância com a realidade atual onde as pessoas socializam, se divertem e aprendem em ambiente exclusivamente digital, como descreve Vieira e Munaro em seu artigo sobre a educação transmídia.

7. REFERÊNCIAS

BENTO, António. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. In: **Revista JÁ** (Associação Académica da Universidade da Madeira), n. 65, 2012, p. 42-44.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem / tradução Afonso Celso da Cunha Serra. – 1ª. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2018.**

IDOETA, Paula Adamo. **Covid-19**: pandemia pode gerar perdas bilionárias a gerações que estão na escola, diz estudo. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57310867> . Acesso em: 28 dez. 2021

Fundo de Apoio a Cultura: O **FAC**, criado em 1991 e alterado pela Lei Complementar 267 de 1997, é o principal instrumento de fomento às atividades artísticas e culturais da Secretaria de Cultura do **DF** que oferece apoio financeiro a fundo perdido e seus projetos são selecionados por Editais públicos. (<http://www.fac.df.gov.br/>)

GOMEZ, Jeff. Conhecimento em múltiplas plataformas. Revista **Minas Faz Ciência**. Set/Out/Nov 2016. Belo Horizonte: Fapemig, 2016.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LUBRANO, Isabella; LEÔNCIO, Karine. **Papos PUCRS**: Formando o público leitor nas redes, com Isabella Lubrano e Karine Leôncio. Youtube, 1 de dezembro de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jGPrBvIDlyM>>. Acesso em: 28 dez. 2021

MEIRA, Luciano. Metodologias, Práticas Pedagógicas e Tecnologias Educacionais: **Curso de aperfeiçoamento aula 43**: Transformação Digital e Inovação para o Ensino Básico. Youtube, 31 de dezembro de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8Lkquwz-w4o>>.

PRENSKY, MARC. **On the Horizon** - NCB University Press, Vol. 9 No. 5, Outubro, 2001.

RODRIGUES, Icles. III SEH - UFPR: **Conferência de abertura**: Ensino de história via YouTube e podcast com Icles Rodrigues. Youtube, 3 de novembro de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wE9ipfKQC4E>>.

SCOLARI, C.A. **¿Qué están haciendo los adolescentes con los medios fuera de la escuela?** RELPE – Red Latinoamericana Portales Educativos. Disponível em <http://www.relpe.org/alfabetismo-transmedia/>.

SCHWARCZ, Lilia. A Minha Geração Falhou. In: **Quatro Cinco Um** – A revista do Livro. Disponível em: <https://www.quatrocincoum.com.br/br/entrevistas/historia/a-minha-geracao-falhou> . Acesso em: 8 janeiro, 2022.

TARCIA, Lorena. **Transmídia, Multimodalidades e Educomunicação**: o protagonismo infanto-juvenil no processo de convergência de mídias. Atualização do trabalho apresentado no VII Congresso Brasileiro de Educomunicação, em novembro de 2016.

VIEIRA, A. M. D. P.; MUNARO, A. C. A narrativa transmídia no processo de ensino e aprendizagem de adolescentes. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 48, p. 317-337. jan./mar. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.5585/EccoS.n48.8182>>.

Documento Digitalizado Restrito

TCC - GLEDSON DE CARVALHO E SILVA 1.2021 LICENCIATURA

Assunto: TCC - GLEDSON DE CARVALHO E SILVA 1.2021 LICENCIATURA
Assinado por: Luiza Paladino
Tipo do Documento: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Restrito
Hipótese Legal: Controle Interno (Art. 26, § 3o, da Lei no 10.180/2001)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Luiza Mader Paladino, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 17/02/2022 00:11:42.

Este documento foi armazenado no SUAP em 17/02/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 316834

Código de Autenticação: aff2b65670

